

XI CONFUP aprova campanhas nacionais pela solução da Petros e contra o leilão das reservas de petróleo

Realizado entre os dias 01 e 03 de julho, na cidade de São Paulo, o XI CONFUP contou com a participação de 177 delegados de todas as bases do país. Os petroleiros lembraram, emocionados, os dez anos da greve de maio de 95 e aprovaram deliberações importantes, tanto em relação à luta sindical, quanto à luta política da categoria.

Os trabalhadores aprovaram uma campanha reivindicatória unificada que terá como principais bandeiras a reposição do ICV/DIEESE, aumento real, primeirização, redução da jornada de trabalho, CIPA totalmente eleita, OLT e participação dos trabalhadores no Conselho de Administração da Petrobrás.

O Congresso foi antecedido por um Seminário Nacional sobre o Setor Petróleo, ocorrido nos dias 29 e 30 de junho, também em São Paulo, que debateu propostas de mobilização e atuação política em defesa do controle da sociedade e do estado sobre a exploração, produção e distribuição dos nossos recursos petrolíferos.

Integração latino-americana - Os dirigentes da FUP e demais congressistas receberam durante o CONFUP a solicitação inédita de filiação de um sindicato estrangeiro, o Sinutapetrol, que representa 250 petroleiros que trabalham para a Petrobrás, na Venezuela. O presidente da entidade, Bladimir Delgado, disse que o objetivo dos petroleiros venezuelanos é se integrar à Federação para realizar junto dos petroleiros brasileiros as negociações com a Petrobrás. A FUP estará analisando como viabilizar este processo, que considera de extrema importância para promover a integração dos trabalhadores da empresa.

Comissão de ética - O XI CONFUP também aprovou a instauração de uma comissão de ética para analisar as denúncias de desrespeito sistemático por parte dos diretores do MTS/PSTU em relação aos encaminhamentos da FUP, assim como o descumprimento das resoluções dos congressos e ple-

nárias da categoria. As denúncias também apontam que esses companheiros têm defendido o fim da própria FUP, além de realizar ataques permanentes à entidade, ferindo o seu estatuto.

A comissão, que deverá ter sua primeira reunião nos próximos dias, é composta pelos petroleiros Antônio Carlos Spis (Unificado SP/Regional SP), Márcio Dias (RN), Carlos Cotia (Unificado SP/Regional Mauá), Adilson Garrido (Litoral Paulista), Neide Zanon (RS), além de um representante do Sindipetro-RJ, dos Independentes do Rio Grande do Sul e do MTS.

Campanha da Petros

Os delegados do XI CONFUP referendaram, por ampla maioria, na Plenária final do Congresso, as propostas aprovadas no grupo de trabalho que discutiu o tema Previdência e Benefícios. Foi aprovada a realização de uma campanha nacional específica pela solução dos problemas da previdência complementar, principalmente, em relação às pendências históricas do Plano Petros e à necessidade de mudanças, urgentes, no modelo de previdência complementar dos trabalhadores do Sistema Petrobrás.

A grande maioria dos delegados presentes revogou as resoluções dos Congressos anteriores que determinavam a manutenção do "Plano Petros - BD para todos". De todos os pontos debatidos, o mais polêmico foi a proposta de implantação do Plano Petros-2 para os empregados que estão sem plano de previdência complementar. Sobre esta questão ficou definido, por consenso, a realização de um Seminário específico onde serão discutidas, da forma mais transparente e participativa possível, as propostas de mudanças no modelo de previdência complementar do Sistema Petrobrás.

Campanha contra 7ª Rodada de licitação

Uma das principais resoluções deste

XI CONFUP foi a continuidade da campanha contra os leilões de blocos petrolíferos e a luta por mudanças na Lei do Petróleo. Os trabalhadores aprovaram a realização de uma intensa campanha nacional contra a 7ª rodada de licitação dos blocos de petróleo e gás, agendada pela ANP para outubro deste ano. A FUP e os sindicatos deverão organizar uma grande mobilização nacional neste sentido, envolvendo vários setores da sociedade.

O Congresso também referendou a proposta da FUP de emenda constitucional no artigo 176, que trata sobre a propriedade das reservas de petróleo. A emenda proposta pelos petroleiros - que já está sendo discutida no Congresso, através do deputado Luciano Zica (PT/SP) - resgata a soberania nacional na exploração das nossas reservas. A proposta de emenda define que *"o petróleo e o gás natural são riquezas naturais da sociedade brasileira, bens estratégicos da nação e de integração da América Latina"*.

Como encaminhamento do CONFUP, a FUP entregará ao presidente Lula um documento solicitando a suspensão da licitação de áreas para a exploração de petróleo em solo brasileiro. Os petroleiros também aprovaram que, caso o leilão não seja suspenso pelo governo, a categoria realizará uma grande mobilização nacional em outubro.

Manguinhos - O XI CONFUP aprovou também a realização de um plebiscito nacional sobre a necessidade de mudanças na Lei do Petróleo, além de uma campanha nacional pela encampação das refinarias privadas: Manguinhos, Ipiranga e REFAP (que tem 30% de participação da REPSOL/YPF). Neste sentido, a FUP estará junto com o Sindipetro-RJ realizando um ato nacional contra o fechamento da refinaria de Manguinhos (administrada pelo Grupo Peixoto de Castro e a REPSOL/YPF), que está sob a ameaça de parar sua produção nos próximos dias. Cerca de 500 trabalhadores correm o risco de perder seus empregos, caso a refinaria encerre suas atividades.

FUP quer mobilizar a sociedade para a defesa da soberania no setor petrolífero

Os debatedores do Seminário do Setor Petróleo foram unânimes no diagnóstico de que a sociedade brasileira precisa se mobilizar para defender os interesses nacionais no controle da exploração, produção e distribuição dos recursos petrolíferos. O Seminário, promovido pela FUP, foi realizado nos dias 29 e 30 de junho, antecedendo o XI Confup, na cidade de São Paulo. Participaram do debate representantes das diretorias da Petrobrás de Gás e Energia e de Exploração, além do economista do Dieese e assessor da Federação, Henrique Jagger, e do deputado federal Luciano Zica (PT/SP).

No primeiro dia de debate, o assessor da FUP falou sobre o jogo de poder que está por trás do mercado de petróleo. Ele ressaltou que é de interesse dos Estados Unidos que os países periféricos permaneçam exportadores de petróleo e não consumidores ativos como a nação americana. O economista também chamou a atenção para o fato de o Brasil permitir uma

abertura excessiva do setor petrolífero, diferente de vários países. “Na Noruega, por exemplo, o Estado reserva-se o direito de se sobrepor a qualquer contrato que seja lesivo aos interesses daquela nação”, explicou.

O deputado federal Luciano Zica (PT-SP), posicionou-se contra o poder das agências reguladoras como formuladoras de políticas para o setor. O deputado, que também é petroleiro, fez um histórico da aprovação da emenda que flexibilizou o monopólio estatal no Brasil. Luciano Zica questionou ainda a busca pela auto-suficiência na produção de petróleo, que, segundo afirma, “só serviria para aumentar ainda mais as exportações e diminuir as nossas reservas”.

O seminário teve como principais resoluções a realização de uma campanha nacional pelo controle das reservas de petróleo em prol da nossa soberania. A campanha deverá envolver toda a sociedade civil organizada, resgatando as campanhas *O petróleo é nosso* e *Privatizar faz mal ao Brasil*.

XI CONFUP

Setor privado - Os delegados do Cofup aprovaram que a FUP e os sindicatos devem estruturar um coletivo de negociações com as empresas privadas do setor petróleo, com a uniformização das pautas desse segmento. Foram aprovadas as seguintes bandeiras de luta para o setor: 5ª Turma (14x21); Piso salarial de R\$ 600; Organização por Local de Trabalho; Dia nacional de luta pela unificação das campanhas dos trabalhadores das empresas privadas do setor petróleo, em data a ser indicada pela Federação.

Terceirização - Foi aprovado a realização de um dia nacional de luta contra a terceirização e em defesa dos direitos dos trabalhadores terceirizados. Bandeiras: PLR dos terceirizados e que a Petrobrás agilize o processo de primeirização dos postos de trabalho, valorizando a experiência e o tempo de serviço destes trabalhadores nos próximos concursos públicos.

CONFUP resgata memória da Greve de 1995

Na abertura do XI Confup, que teve como tema os dez anos da greve de maio de 1995, o ex-coordenador geral da Federação, Antônio Carlos Spis, que estava à frente da entidade durante aquela greve histórica, lembrou a atuação da categoria e as dificuldades enfrentadas pelos dirigentes. O petroleiro, que hoje é secretário nacional de Comunicação da CUT, falou aos delegados, após a apresentação do vídeo institucional da FUP que contou a história da Greve.

“É necessário preservar a história dessa greve. Todos temos o compromisso político de contar como foi a Greve de 95 e transformar isso em um livro”, disse o petroleiro, chamando a atenção dos delegados para a necessidade de mobilização contra o o 7ª Rodada de Licitação de blocos petrolíferos “Temos que impedir o 7º leilão. É uma agressão à categoria petroleira”, acrescentou.

O Diretor Financeiro da Petrobrás, Sergio Gabrieli, que representou o presidente da empresa na cerimônia de abertura do CONFUP, convocou os petroleiros a unidade em busca da soberania nacional. Ele também ressaltou a importância de se manter um relacionamento transparente entre os trabalhadores e a direção da empresa.

O presidente do Sindicato Nacional dos Trabalhadores do Setor Petróleo da Venezuela, Bladimir Delgado saudou os congressistas defendendo a união dos trabalhadores da América Latina e do Caribe na luta contra o imperialismo norte-americano. “Em nosso país, somos parte de um processo revolucionário. E na América Latina e Caribe temos que promover a integração, a união, o entrelaçamento no confronto ao imperialismo. Nós podemos fazê-lo”, disse Delgado.

Um dos discursos mais emocionantes da abertura do XI CONFUP foi o do deputado Federal, Vicentinho (PT/SP). Ele lembrou a trajetória de lutas do presidente Lula e seu compromisso com a classe trabalhadora. Preocupado com a governabilidade, Vicentinho afirmou que a classe dominante não aceita que um operário seja presidente do Brasil. “Há um temor da elite que ela nunca mais volte ao poder se o presidente Lula fizer um bom governo”.

O secretário nacional da CUT, João Felício também chamou a atenção para o momento delicado pelo qual passa a política brasileira. O sindicalista destacou que a Central tem divergências com o governo do presidente Lula, mas não pode compactuar com uma tentativa de

golpe que está sendo feita pelas elites do País. “A CUT não concorda com muita coisa no governo. Mas isso não significa dizer que não estamos vendo o que estão fazendo com o presidente Lula”.

João Felício também afirmou que a CUT está do lado dos trabalhadores petroleiros em suas lutas e manifestou apoio para que aconteça uma grande mobilização nacional contra a realização do 7º leilão de áreas petrolíferas.

O coordenador da FUP, Antônio Carrara, convocou os trabalhadores à unidade, lutando pelo fortalecimento da Federação. “Vivemos um momento de ataque à nossa organização. Podemos ter nossas diferenças, mas não concordamos que joguem no lixo nossos anos de luta”.

No encerramento do Congresso, Carrara destacou a democracia interna na categoria e o compromisso de que a FUP encaminhará as lutas aprovadas no Congresso. O coordenador ressaltou o ineditismo da filiação de um sindicato de petroleiros da Venezuela à Federação. “Mostramos aqui, na prática, talvez pela primeira vez na história do sindicalismo brasileiro, que queremos promover a integração dos trabalhadores na América Latina, com a filiação dos companheiros venezuelanos”.